



A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MATO GROSSO

Luciane de Almeida Gomes

Larissa Beraldo Kawashima

RESUMO

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa concluída que tentou olhar para a concepção de Educação Física inscrita no Projeto Político Pedagógico (PPP) de escolas públicas de Mato Grosso e para o envolvimento dos professores dessa disciplina com esse documento. A pesquisa, de natureza qualitativa interpretativa, utilizou-se de análise documental e entrevista semi-estruturada com 16 professores de Educação Física de escolas públicas em Cuiabá. Os dados revelam que o Projeto Político Pedagógico das escolas não oferecem subsídios para uma análise mais aprofundada da concepção de Educação Física, e que ainda se pode esperar um envolvimento maior dos professores de Educação Física dessas escolas com o PPP, buscando-o como referência na construção da sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Projeto Político Pedagógico; Escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta dados de uma pesquisa concluída que tentou olhar para as orientações que consolidam a prática pedagógica em Educação Física nas Escolas Públicas em Mato Grosso, que, para este texto apresentados os dados relacionados ao Projeto Político Pedagógico das escolas.

A pesquisa, de natureza qualitativa interpretativa, considerou oito escolas públicas em Cuiabá, quatro estaduais e quatro municipais em Cuiabá, utilizando-se de análise documental para capturar o objeto pretendido e de entrevista semi-estruturada com 16 professores de Educação Física que atuam nessas escolas.

Para análise foram considerados o Projeto Político Pedagógico das escolas campo, e, as entrevistas se construíram no sentido de identificar a força orientadora desse documento, bem como o envolvimento dos professores de Educação Física dessas escolas na construção do documento e da sua prática pedagógica a partir das concepções expressas nesse PPP.

Nesse sentido o presente trabalho apresenta dados que podem indicar uma profunda necessidade de reflexão a fim de que as relações entre o PPP e a prática pedagógica em Educação Física sejam fortalecidas para a construção da sua identidade, na função docente, e por meio do planejamento do professor.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Para discutir Projeto Político Pedagógico (PPP), verificaremos o que a LDB diz sobre o assunto. No Título IV, artigo 12, a LDB (Lei 9394/96) determina que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; IV – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. (BRASIL, 1996)

Logo depois, no artigo 13 e 14, a LDB cita:

Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola.

A repetição da expressão “proposta ou projeto pedagógico”, vistos nos trechos da LDB citados, remete a importância desse documento para as unidades escolares, que contemplam também aspectos relacionados à função docente no âmbito da escola, tais como, participar da elaboração dessa proposta e ainda planejar segundo essa proposta.

Segundo Neves (2003), alguns preferem a expressão “projeto político pedagógico” porque a ação pedagógica é um ato político, principalmente levando em conta a formação para a cidadania, assim “político” e “pedagógico” são adjetivos inseparáveis. Vasconcelos (2008, p. 169) trata ainda de “Projeto Educativo”. Nesse texto as expressões “Projeto Político Pedagógico”, “Projeto Pedagógico” e, “Proposta Pedagógica” serão tratadas como sinônimos.

Podemos ver segundo Veiga (1995, p.13), que:

É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente ligado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população.

Há uma tendência de se pensar esse projeto segundo os padrões estratégico-empresariais regidos pela égide da qualidade total, que segundo Veiga, (apud VEIGA *et al.*, 2001, p. 51), “trata-se de uma visão reducionista de escola, que valoriza apenas o burocrático,

o cartorial, o bancário, sem nenhuma reflexão mais substantiva a respeito do ideal de sociedade e de homem que se pretende formar”.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o que deve revelar a identidade da escola, num processo contínuo de construção e reconstrução de forma propulsora, que exige o envolvimento de todos os componentes da comunidade escolar (MEDEL, 2008).

Segundo Medel (2008, p. 6), representar a identidade, deve ser um esforço coletivo, tanto na construção quanto na implementação dessa proposta. Sendo assim, o PPP deve ser um instrumento vivo “construído coletivamente, que contemple as tensões entre a pluralidade cultural e os critérios e padrões inerentes às perspectivas políticas públicas”, isso deve orientar o cotidiano escolar e ser revelado por esse projeto.

Para isso, o Projeto Pedagógico deve ter relação muito direta com a identidade da escola, atribuindo valores e significados às ações que devem ser referência individual e coletiva dentro da escola, não pode consistir na simples elaboração de um documento com função burocrática, antes, exige um esforço coletivo para consolidar um processo de ação/reflexão/ação. É pertinente lembrar que as leis não modificam a realidade da escola, esse deve ser um esforço coletivo.

Segundo Veiga (apud VEIGA *et al*, 2001), o Projeto Pedagógico deve pressupor: unicidade da teoria e prática; ação consciente e organizada da escola; participação efetiva da unidade escolar e reflexão coletiva; articulação da escola, da família e da comunidade. Nessa perspectiva, o Projeto deve revelar-se e fazer-se presente na ação participativa, bem como ser desenvolvido pelos educadores da escola, ser considerado pelos projetos individuais.

Isso exige de todos envolvidos uma postura reflexiva, crítica, pensando na escola como um conjunto e revelando sua função social, compreendendo que, escola não é lugar de improvisado, é um espaço educativo e o PPP é o instrumento que organiza e orienta as suas ações permitindo inovações pedagógicas e rever constantemente os caminhos a serem trilhados.

É preciso lembrar que não existe uma receita para essa construção. Cada unidade escolar deve se debruçar em torno das questões necessárias para construção do PPP: Que sociedade a nossa escola deseja? Que cidadão quer formar? O que entendemos como educação? Que tipo de educação pretende se oferecer? Entre outras.

Segundo Molina, no Dicionário Crítico da Educação Física (2008, p. 345), o PPP “é um instrumento de referência para a comunidade escolar como um todo”.

Segundo Medel (2008) o PPP deve contemplar a dimensão pedagógica,

administrativa, financeira e jurídica. Essas dimensões somam-se aos princípios a serem observados orientadores desse projeto no cumprimento de sua função social, buscando assegurar o sucesso da aprendizagem dos alunos.

O PPP é o documento que orienta e dá rumo a todas as ações da escola e à própria prática pedagógica, por isso, as concepções pedagógicas do educador devem ser consideradas, também suas formas de trabalho em sala de aula, condições de trabalho, relações interpessoais. É imprescindível compreender que a prática do dia a dia revela necessidades de negociação e alteração do currículo.

Como vimos, o Projeto Político Pedagógico tem uma relação muito forte com a escola, com construção da sua identidade, com a função docente, e o planejamento do professor deve estar entrelaçado a esse projeto, o que nos fez considerar esse importante documento para análise, na intenção de olhar pra a concepção de Educação Física, orientadora da prática pedagógica da escola.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS EM CUIABÁ

A pesquisa considerou como campo quatro escolas municipais e quatro escolas estaduais em Cuiabá, regidas por projetos de educação que se sustentam em uma mesma organização, ciclos de formação humana.

As escolas serão identificadas pela inicial da palavra escola, E, seguido da letra que a caracteriza sendo, M, se for municipal, e E se for Estadual, seguidas da identificação por um número, EM1, EM2, EM3, EM4 (municipais) e EE1, EE2, EE3, EE4 (estaduais), respectivamente.

As escolas municipais são orientadas pelas Diretrizes da “Escola Sarã”, que determina a organização em ciclos nessas escolas.

Também, apresenta-se como orientação específica para a área de Educação Física as “Orientações Curriculares para o Ensino da Educação Física”, e, os “Dossiês” que apresentam habilidades e competências a serem desenvolvidas em todos os ciclos, nas diversas áreas do conhecimento, documentos que não serão considerados neste trabalho, mas que constituem orientações importantes para as escolas municipais.

Dentre as Escolas Municipais, foram coletados três Projetos Pedagógicos: EM1, EM2 e da EM4.

O projeto da EM1, especificamente a parte do projeto que trata da Educação Física, se

apresenta num formato diferenciado dos outros como se fosse um projeto separado, independente do projeto maior da escola. O projeto contempla apresentação, pressupostos teóricos, e traz um pouco da história da Educação Física.

Conceitua Educação Física como sendo “uma disciplina curricular que, como qualquer outra, está sujeita ao projeto político-pedagógico da instituição onde se insere. É, portanto, uma prática pedagógica que trata, no interior da escola, de um conteúdo que é seu objeto de estudo: os elementos da cultura corporal” (PPP da EM1, s.p.).

Esse trecho nos traduz a concepção de Educação Física presente no PPP da EM1, construído a partir do paradigma cultura corporal. O texto não cita nenhuma referência direta, mas, podemos ver na lista das referências bibliográficas os PCNs, o Referencial da Escola Sarã e da “Escola Ciclada” de Mato Grosso, bem como a Proposta Curricular de Educação Física construído para as escolas Municipais, o que pode indicar uma articulação desse documento com as orientações institucionais.

O Projeto Político Pedagógico da EM2, no que se refere especificamente à Educação Física, traz os objetivos gerais baseados nas características das fases de desenvolvimento que os ciclos atendem dentro do Projeto maior do sistema municipal.

A caracterização do primeiro e do segundo ciclo é a mesma do projeto da Escola Sarã, e da proposta Curricular da Educação Física: 1º ciclo — organização da identidade dos dados da realidade; 2º ciclo — iniciação a sistematização do conhecimento. Os objetivos são descritos para esses ciclos de forma geral, observando a coerência com a proposta de ciclos de formação humana.

O projeto pedagógico da EM3 não foi acessível à pesquisa.

O Projeto da EM4 retrata a Educação Física a partir do paradigma da cultura corporal, trazendo os objetivos para o primeiro e segundo ciclos em coerência com esse paradigma:

[...] a Educação Física deve levar em conta o desenvolvimento da historicidade, da cultura corporal através da reflexão pedagógico exteriorizada pela expressão corporal, no jogo, na dança, no esporte, na ginástica, na luta, no teatro, e em outras situações de movimento humano. (PPP, EM4)

As escolas estaduais são regidas pelas orientações da “Escola Ciclada” de Mato Grosso. Dentre as quatro escolas Estaduais, apenas dois Projetos Políticos Pedagógicos foram coletados: o PPP da EE1, e da EE2. O PPP da EE4 deve existir, mas não foi acessível, e a EE3, não possui Projeto Político Pedagógico.

O PPP da EE1, apesar de fazer parte de uma política de Ciclos de Formação Humana,

traz, para a Educação Física, apenas um ementário, distribuído por séries.

Apesar disso, a listagem de conteúdos se repete em todas as séries, sendo: “1. Esportes: futsal, handebol, voleibol; 2. Jogos Lúdicos: competitivos, cooperativos; 3. Dança: Siriri, danças circulares; 4. Lutas: Capoeira, Judô; 5. Ginásticas” (PPP, EE1).

O Projeto da EE2 atribui “objetivos” gerais para área de linguagens, utilizando-as no seguinte sentido:

[...] como meio de produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação, sabendo utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para construir, questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso, o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

A proposta ainda segue listando conteúdos por área, e traçando objetivos específicos para cada ciclo. Por exemplo, na primeira fase do segundo ciclo, o conteúdo que pode se relacionar com a Educação Física diz: “conhecendo seu próprio corpo, seu funcionamento, como e onde ele vive”, e, o objetivo diz, “refletir sobre suas possibilidades corporais e exercê-las de maneira social e culturalmente significativas e adequadas”.

Para a segunda fase do segundo ciclo há referência da expressão corporal como conteúdo, e os objetivos estão mais relacionados ao desenvolvimento de valores, que podem ser considerados em qualquer disciplina, do que aos saberes específicos de cada uma. O único que faz referência, que pode se relacionar a especificidade da Educação Física diz: “Compreender o corpo humano como um todo, integrando a saúde com o bem estar físico, social e psíquico do indivíduo”.

Na terceira fase do segundo ciclo, não há menção de conteúdos, referindo-se diretamente aos objetivos, no caso da Educação Física, “Desenvolver a habilidade de usar o lazer construtivamente”.

O documento segue apenas com os objetivos para o terceiro ciclo, fase a fase, o que pode ser incoerente com o princípio de continuidade que a proposta de ciclos de formação humana apresenta para o Estado de Mato Grosso. Os objetivos devem ser estabelecidos para o período do ciclo, respeitando as fases de desenvolvimento.

O Projeto Político Pedagógico da EE3 e da EE4 não foram acessível à pesquisa, o que dificulta a comparação do discurso estabelecido e os pressupostos legitimados pelo documento.

Não é objetivo deste estudo avaliar a qualidade dos textos, nem mesmo classificar as concepções de Educação Física presentes nesses documentos, mas extrair deles elementos orientadores da construção da prática pedagógica dos professores, nesse sentido, este trabalho segue no sentido de observar o envolvimento dos professores de Educação Física das escolas com o PPP.

A RELAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS

O processo de construção do PPP e sua implementação sustentam as ações da escola e o trabalho pedagógico num processo de construção que exige liderança, cooperação, participação. O planejamento do professor deve estar intimamente ligado com esse projeto, numa perspectiva de reflexão da ação docente e da prática pedagógica, fortalecendo os princípios norteadores na busca pelo sucesso escolar do educando (MEDEL, 2008).

O Projeto Político Pedagógico tem uma relação muito forte com a escola, com construção da sua identidade, com a função docente, e o planejamento do professor deve estar entrelaçado a esse projeto, o que nos faz considerar a importância de que todos os professores da escola, no caso específico deste estudo os professores de Educação Física, se envolvam com essa construção.

Assim, para este trabalho foram considerados os dados das entrevistas de 16 professores de Educação Física, sujeitos da pesquisa, a fim de verificar seu envolvimento com o Projeto Político Pedagógico das escolas. Para isto, consideramos aqui duas questões: 1. Você participou da construção do Projeto Pedagógico de sua escola? 2. O seu trabalho está de acordo com o projeto pedagógico? Explique?

Os professores de Educação Física foram identificados pela inicial do nome e do sobrenome, da função, P, seguido da inicial do nome, da identificação da escola, do sexo e da idade.

O professor PAQ/EM1 – M – 32 anos revela com facilidade a concepção de Educação Física presente no PPP da escola, quando perguntado como a Educação Física se apresenta no PPP da escola, a resposta é a seguinte:

Ela apresenta de forma interdisciplinar, tanto é que a escola decidiu a não trabalhar mais com tema gerador, porque até um tempo era por tema gerador e a escola toda trabalhava o mesmo conteúdo, aí nos estudos avançamos aí veio competências, habilidades... foi mudando e hoje trabalhamos com projeto...aí cada professor trabalha com projeto. A Educação Física, línguas e artes trabalhava interdisciplinar com os projetos dos professores, mas nós

temos a liberdade de fazer o projeto à parte. Hoje tem um projeto único, no caso desse ano é a defesa da natureza (do ano todo então?) do ano todo, tá...vai trabalhar ele. Aí cada professor foca um outro projetinho? dele, em cima desse projeto maior. (PAQ/EM1 – M – 32 anos)

O professor PAQ/EM1 – M – 32 anos foi um dos responsáveis pela construção da proposta desta escola e não faz referências ao que possa apontar para as concepções presentes em seu texto, antes, apresenta em seu discurso a metodologia de trabalho escolhida pela escola, quando cita a organização por projetos.

Entre três professores considerados para a entrevista na EM1, todos afirmam que o trabalho deles está de acordo com o documento, apesar de dois reconhecerem que não participaram da construção do projeto:

Não participei porque eu era da secretaria de esportes e tô recente na escola (mas você teve contato com o PP da escola?) Também não tive (então você iniciou esse ano nessa escola?) é... esse ano nessa escola. (PGR/EM1 – M – 52 anos)

[...] daqui não, porque eu vim pra cá tem 4 anos, quando cheguei aqui já tava pronto. (mas você conhece o projeto?) Conheço. É que a cada dia a gente vai vendo... porque agora agente tá pegando ele aí pra reformular. (PSC/EM1 – F – 50 anos)

Na EM2, nenhum dos professores soube nos revelar a concepção de Educação Física presente no PPP da escola, porém pode-se ouvir da professora PJR/EM2 – F – 38 anos:

[...] eu sei que ela ta enquanto disciplina, enquanto é... O que eu sei sobre Projeto pedagógico é que em lugar nenhum ele ta pronto, a escola que sempre ta as voltas com ele, mas meu envolvimento com isso não é assim atuante.

O professor PRS/EM2 – M – 31 anos, afirma que fez um projeto seu, não conhece o PPP e afirma que seu trabalho não está de acordo com ele. A professora PJR/EM2 – F – 38 anos afirma que participou de ações de construção do PPP, mas se confunde ao falar sobre o que é do PPP ou o que é do PPDE.

Dois professores foram considerados como sujeitos na EM3. Em relação ao PPP, na fala da professora da escola podemos identificar que ela conhece o documento da escola e procura realizar o trabalho de acordo com o que ele prevê:

Ah... o PPP da escola? Conheço... o PPP vem trazendo com o objetivo do aluno saber ler (?). O objetivo hoje da escola municipal é fazer com que o aluno saia lendo da escola, então nosso projeto lá da escola [...] é em cima de

literatura, então através (mesmo pra EF?) toda a escola trabalha num projeto só, então através do conteúdo da professora de sala eu trabalho em cima do que elas estão fazendo, através de jogos, de histórias, brincadeiras de roda (?), através disso que eu trabalho com eles. (PAF/EM3 – F – 32 anos)

O outro professor da escola, PRR/EM3 – M – 31 anos, não conhece o PPP, segundo ele por ter entrado recentemente na escola em substituição, mas pelo acompanhamento da coordenação ele acredita que seu trabalho atende o que prescreve o PPP da escola:

Provavelmente sim, porque a coordenadora sempre tá em cima do que eu vou aplicar, direitinho, a coordenação da escola tem que tá nos orientando, do que vai aplicar, do que vai ser elaborado e aplicado. (PRR/EM3 – M – 31 anos)

Entre os professores da EM4, podemos ver que nenhum dos professores de Educação Física participou ou conhecem o PPP desta escola, sendo que o professor PJS/EM4 – M – 55 anos, foi categórico ao afirmar que não conhece o PPP e, o outro professor diz:

Olha, a Educação Física entra mais como disciplina interativa e, eu não posso dizer até hoje com exatidão este aspecto porque nós não conseguimos ainda analisar o PPP, por exemplo, eu não conheço esse PPP da escola até o presente o momento. (PAA/EM4 – M – 52 anos)

O professor da EE1 não participou da construção do PPP, mas conheceu o documento e afirmou que o seu trabalho está de acordo com ele.

Em relação à concepção de Educação Física observada no PPP da escola EE2, a primeira professora, licenciada, justifica o desconhecimento do projeto pelo pouco tempo de atuação na unidade escolar:

É porque, no caso assim, eu peguei as aulas agora depois do outro professor da área ele saiu de licença, eu não era daqui, então eu peguei a substituição dele, comecei de agora pra frente, então eu não consigo responder essa pergunta. (PGS/EE2 – F – 47 anos)

O outro professor licenciado possibilita uma visão maior do projeto, quando diz:

Eu vou ser muito honesto com você, é... o que tá dentro do projeto pedagógico é aquele tradicional de desenvolver o bio-psico-social, tal... mas é em linhas muito gerais e passa assim mais rápido né, na escola no projeto do estado. (PAM/EE2 – M – 47 anos)

Os dois professores de Educação Física que atuam na EE2 foram entrevistados, ambos afirmam não ter participado da construção do PPP, e um deles afirma não ter tido contato com o projeto:

Como eu sou professor aqui na escola substituto, não tomei conhecimento ainda desse projeto, até mesmo me falaram dele, acredito, pelo que eu tenho visto aqui que aqui o professor fica a vontade pra trabalhar, vai do professor saber atuar... (PJF/ EE3 – M – 42 anos)

A EE3 não tinha Projeto Político Pedagógico que pudesse ser disponibilizado para a pesquisa. O que nos permitiu observar que durante o tempo de pesquisa a escola estava sob a intervenção da Secretaria de Estado de Educação. Mesmo assim, quando entrevistado, um dos professores de Educação Física afirma que o seu trabalho deve estar de acordo com o PPP da escola por não ter recebido nenhuma reclamação:

Eu acredito que sim porque eu não tenho recebido reclamações, pelo contrário, algumas pessoas tem elogiado meu trabalho, os próprios alunos falam que melhorou muito a partir do momento que eu vim pra cá, porque antes eles falam que era só trabalho, você chegava em sala de aula, trabalho, trabalho, trabalho. Não havia parte prática, só trabalho mesmo, isso os alunos falando, houve mudança, né? (PJF/ EE3 – M – 42 anos)

Em relação ao PPP EE4, cabe lembrar que o documento não foi obtido para análise, mas as entrevistas dos professores apontam para formas diferentes de se pensar a organização do trabalho pedagógico, bem como seus objetivos, como podemos observar:

Nessa escola aqui ela tem um papel importante, de destaque, aqui também tem pra interagir com as outras matérias, então a gente busca outros método pra estar auxiliando nos conteúdos, matemática, português, de vez em quando a gente trabalha o esporte, jogos, estimula a concentração, equilíbrio, mais nesse sentido, num tem assim bem específico “a proposta da escola. Não sei.” (PFL/EE4 – F – 27 anos)

Como podemos ver, entre os dezesseis professores de Educação Física considerados pela pesquisa, apenas dois afirmam ter participado da construção do Projeto Político Pedagógico de sua escola, mas apenas um deles nos permite uma amostra das concepções presentes nele. Apesar do envolvimento com a construção ser de apenas de dois professores, a grande maioria dos 16 professores afirmam que seu trabalho está de acordo com esse projeto.

Considerações Finais

O Projeto Político Pedagógico deve ter uma relação muito forte com a escola, com construção da sua identidade, com a função docente, como algo inerente a rotina da escola. É o documento que orienta e dá rumo a todas as ações da escola e à própria prática pedagógica.

Segundo Veiga (apud VEIGA *et al.*, 2001, p. 51), a valorização desse documento numa dimensão burocrática, remete a “uma visão reducionista de escola”, que desrespeita o ideal de sociedade e de homem que se pretende formar. Essa tendência que deixa de lado os princípios norteadores da escola pública que atribuem intencionalidade as suas ações sistematizadas e organizadas.

Os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas públicas consideradas pela pesquisa, não oferecem subsídios para uma análise mais aprofundada da relação da concepção de Educação Física presente nos documentos com os objetivos gerais do Projeto, e, em alguns casos nem da concepção específica desse componente, o que pode contribuir para que não se consolidem como orientação, como referência na construção do planejamento dos professores responsáveis por essa disciplina na escola.

Das quatro escolas municipais consideradas pela pesquisa, três disponibilizaram o PPP à pesquisa. Dentre esses projetos, mesmo não permitindo uma análise aprofundada podemos observar certa relação com o documento da Escola Sarã, seja pelo projeto considerar a organização em ciclos na sua construção, como no PPP da EE2, seja pela presença do paradigma da cultura corporal, como no PPP da EE1 e EE4.

Podemos constatar que, no estado assim como no município, ainda parece persistir a visão estratégico-empresarial relacionada ao Projeto Político Pedagógico, fazendo com ele perca sua força propositiva da identidade própria de cada contexto de educação verificado.

Isso se torna ainda mais latente quando entrevistamos os professores sobre esse projeto. Dos dezesseis professores de Educação Física entrevistados somente dois disseram ter participado da construção desse projeto, mas, apenas um professor, o professor da EM1, PAQ/EM1 – M – 32 anos, não teve dúvidas em apresentar a concepção de Educação Física do documento.

Podemos também identificar um professor que não participou da construção do documento mas que diz conhecê-lo, apresentando as concepções presentes no documento, o professor PAM/EE2 – M – 47 anos.

Os demais professores entrevistado, treze professores afirmam não conhecer o Projeto Político Pedagógico de sua escola, mas doze dizem que o seu trabalho está de acordo com esse projeto. Apenas um foi categórico ao afirmar que não participou da construção do

documento e não sabe dizer se seu trabalho está de acordo com ele.

Os dados nos revelam que há uma incoerência no trato pedagógico que manifesta o isolamento da organização dessas aulas em relação ao contexto de inserção dessas práticas, configurados pela ineficiência dos projetos de Educação em impulsionar, influenciar as ações da escola, inclusive na construção do Projeto Político Pedagógico das escolas, que, por sua vez se omitem nas ações dos professores de Educação Física.

A articulação do trabalho do professor com a escola e as proposições políticas que se revelam por meio das orientações que se apresentam de diferentes formas, se estabelece por meio de uma relação de confiança, de identificação das concepções presentes nessas propostas. Isso só é possível através do envolvimento no processo de construção dessas concepções. Esse envolvimento não pode ser apenas representativo, mas, participativo, garantindo a presença das vozes daqueles que serão responsáveis pela apropriação dessas concepções para implementação das práticas pedagógicas.

Assim, em se tratando das escolas públicas em Cuiabá consideradas pela pesquisa, ainda é necessário que as relações entre o PPP e a prática pedagógica em Educação Física sejam fortalecidas para a construção da sua identidade, na função docente, e por meio do planejamento do professor.

PHYSICAL EDUCATION AND EDUCATIONAL POLICY PROJECT OF PUBLIC
SCHOOLS MATO GROSSO
ABSTRACT

This paper presents data from a survey completed that tried to look for the design of Physical Education entered in Political Project (PPP) in public schools in Mato Grosso and the involvement of teachers of physics with this document. The research was qualitative interpretative, we used document analysis and semi-structured interviews with 16 physical education teachers from public schools in Cuiabá. The data reveal that the Political Pedagogical Project of schools do not offer subsidies for further analysis of the concept of physical education, and one can still expect a greater involvement of the Physical Education teachers of these schools with the PPP, seeking it as a reference in construction of their pedagogical practice.

Keywords: Physical Education Political Pedagogical Project; School.

EDUCAÇÃO FÍSICA Y EL PROYECTO EDUCATIVO DE POLÍTICA PÚBLICA
ESCUELAS MATO GROSSO
RESUMEN

Este artículo presenta los datos de una encuesta completa que trataron de buscar la concepción de Educación Física entrado en el Proyecto Político (PPP) en las escuelas públicas de Mato Grosso y la participación de los profesores de la física con este documento. La investigación fue cualitativa interpretativa, se utilizó el análisis de documentos y entrevistas semi-estructuradas con 16 profesores de educación física de las escuelas públicas en Cuiabá. Los datos revelan que el Proyecto Político Pedagógico de las escuelas no ofrecen subsidios para profundizar el análisis del concepto de la educación física, y todavía se puede esperar una mayor participación de los profesores de Educación Física de las escuelas que tienen el PPP, buscando como referencia en construcción de su práctica pedagógica.

Palabras clave: Educación Física Proyecto Político Pedagógico de la Escuela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 05 de outubro de 1988.
- BRASIL. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. *Introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular*, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2001. Seção I, p. 1.
- BRASIL. Lei n. 10.793, 1º de 12 de dezembro de 2003. *Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 02 dez. 2001.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841.
- DARIDO, S.C. RANGEL, I (Orgs.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2008.
- LIBÂNIO, J. C. *Didática*. São Paulo, Cortez: 1994.
- MEDEL, C. R. M. A. *Projeto político pedagógico: construção e implementação na escola*. Autores associados, Coleção Educação Contemporânea. Campinas, SP: 2008.
- MOLINA, R. M. K. Projeto Político Pedagógico. In: GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.) *Dicionário Crítico da Educação Física*. 2ª ed. rev. Ijuí: Ed Unijuí, 2008.
- NEVES, C. M. C. O projeto pedagógico da escola na lei de diretrizes e bases. SILVA, E. S. (Org.) In: *A Educação Básica Pós-LDB*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- ROCHA, A. B. S. O currículo do Ensino Fundamental e a Lei 9394/96. In: SILVA, E. S. (Org.) *A educação básica Pós-LDB*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- VAGO, T. M; CACHORRO, G. *Introdução: cultura escolar e educação física*. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (ORG). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 2003, p. 191- 196.
- VASCONCELOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização*. 7 ed. São Paulo:

Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A. FONSECA, M. (Org.). *As dimensões do projeto políticopedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A. *Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva*. In: Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.